

653. O 25 de abril não era para isto, 26.4.26

1. Nem soube que estava à venda, podia interessar-me esta mansão que a mulher do 'patrão' da Fórmula 1, Bernie Ecclestone, comprou na Quinta da Marinha, em Cascais, por 40 milhões. O 25 de abril ia acabar com este fosso entre ricos e pobres, e como se constata mais um enorme insucesso.



2. Ao mesmo tempo noticia-se que as obras de arte de um americano residente em Portugal têm origem ilícita. Quase 300 obras, avaliadas em milhões de euros, foram apreendidas pela Polícia Judiciária. As obras de 27 autores consagrados, foram apreendidas na casa de um octogenário norte-americano, em Penalva do Castelo, e que morreu em 2024. Era dono de uma fortuna, cuja origem continua por determinar, mas há suspeitas de que possa ter pertencido a uma rede criminosa. "Considerando a nacionalidade e os conhecimentos que já temos do seu histórico na Europa, pode ter atuado como branqueador de organizações internacionais", admitiu Avelino Lima, diretor da PJ do Centro.

3. Como isto é um país de brandos costumes, segundo se dizia no tempo do Salazar: Maria passou por meses de sofrimento. A idosa vivia amarrada em casa, não era alimentada nem bebia água. Maria Nazareth tinha 98 anos quando morreu e o corpo estava em 'carne viva'. Morreu à fome e à sede na casa onde vivia com o filho e com a nora, em Setúbal. Segundo a Polícia Judiciária (PJ), desde 2022 que a idosa não recebia assistência médica. Não era alimentada, nem bebia água. Os suspeitos do crime, o filho e a nora da vítima, foram condenados a 22 e 20 anos de prisão.

4. O 25 de abril cumpriu com a meta de dar educação a todos, mas não era bem isto que se queria!

Reforma de Bolonha: entre a democratização do acesso e as críticas à qualidade do ensino

A implementação do Processo de Bolonha no ensino superior português suscita debate, mais de duas décadas após o seu início. Apresentado como um projeto de harmonização europeia e democratização do acesso à educação, o modelo é alvo de críticas que apontam para contradições entre os objetivos iniciais e os resultados alcançados. A reforma introduziu mudanças estruturais profundas, nomeadamente a substituição das antigas licenciaturas de longa duração por ciclos mais curtos, geralmente de três anos. Esta alteração permitiu um aumento significativo do número de diplomados, alinhando Portugal com metas europeias de qualificação. No entanto, alguns especialistas defendem que este crescimento quantitativo não foi acompanhado por uma equivalente valorização qualitativa dos cursos.

Um dos pontos mais debatidos prende-se com a reorganização dos conteúdos académicos. Parte do conhecimento anteriormente incluído nas licenciaturas terá sido transferido para ciclos de estudo posteriores, como os mestrados, frequentemente sujeitos a propinas mais elevadas. Esta mudança levanta questões sobre o impacto no acesso equitativo ao ensino superior, sobretudo para estudantes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis. Paralelamente, instituições de ensino têm enfrentado pressões para reduzir taxas de abandono e retenção, num contexto em que o financiamento pode estar associado a indicadores de desempenho. Críticos argumentam que esta dinâmica poderá contribuir para uma flexibilização dos critérios de avaliação, alimentando preocupações sobre uma eventual inflação de classificações e a consolidação de uma lógica em que o estudante é visto como cliente.

Dados de avaliações internacionais, como os relatórios PISA, têm sido citados no debate público, ao indicarem desafios persistentes em áreas como a literacia e o raciocínio matemático. Estes resultados surgem num período marcado por um investimento crescente na digitalização do ensino, cuja eficácia continua a ser analisada. No ensino superior, sobretudo em áreas como as ciências sociais, observa-se a discussão sobre a relação entre academia e política. Alguns analistas apontam para o risco de uniformização de perspetivas e o impacto dessa proximidade na formação de futuros docentes.

As implicações destas dinâmicas estendem-se ao mercado de trabalho. Apesar do aumento do número de licenciados, a economia portuguesa continua a apresentar dificuldades na absorção de mão de obra altamente qualificada, levando muitos jovens a procurar oportunidades no estrangeiro. Países do Norte da Europa surgem frequentemente como destinos preferenciais, contribuindo para um fenómeno de emigração qualificada.

Chrys Chrystello, Jornalista,
Membro Honorário Vitalício nº 297713 [Australian Journalists' Association - MEEA]



d.chrystello@journalist.com

Diário de Três-os-Montes (2005), Diário dos Açores (2018), Jornal LusaPress, Québec, Canadá (2020)